

# Pesquisa em hospitais

quinta-feira, 23/2/89 ○ **Cidade** ○ 3

## demonstra crise da saúde

Ana Lucia Pinho

Cerca de 140 mil doses de vacinas BCG (contra tuberculose), Sabin (anti-pólio), Tríplice (contra coqueluche, difteria e tétano) e anti-sarampo deixaram de ser aplicadas pela rede municipal, de outubro até agora, e 35 mil gestantes não fizeram pré-natal. Foi desativado, durante o mês de outubro, em sete hospitais da cidade (três municipais, quatro do Inamps), um total de 1.607 leitos e houve redução de altas em 45% (3.503 doentes não foram liberados). Além disso, os atendimentos de emergência caíram em 42% nesse período.



Esses são os cálculos da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Osvaldo Cruz, com base em pesquisa realizada em dezembro em sete hospitais da cidade: Miguel Couto, Souza Aguiar e Salgado Filho (as três maiores emergências do município), Servidores do Estado, Jacarepaguá, Bonsucesso e Andaraí (quatro grandes unidades do Inamps). O trabalho foi realizado por 12 profissionais da escola através de questionários e será enviado à Plenária de Saúde, assembleia da categoria que se reúne periodicamente.

A pesquisa, que tem como referência os meses de julho e outubro, quando foi deflagrada a crise da saúde pública, registra ainda reduções de 55% dos exames laboratoriais (o que corresponde à não-realização de 176 mil exames mensais) e de 80% das cirurgias eletivas (2 mil cirurgias não realizadas por mês). O vice-diretor da

ENSP, Paulo Buss, ressalta que no mês de julho o sistema público estava funcionando normalmente, apesar das "deficiências crônicas" que lhe são peculiares.

"É o desmonte do serviço público", comenta o presidente do Conselho Regional de Medicina, Laerte Vaz de Melo, ao saber do resultado da pesquisa. "O povo carioca está morrendo", afirma Laerte, que diz não saber onde a população está sendo socorrida. Para o presidente do Conselho Regional de Medicina, a crise é eminentemente política: "É uma tentativa de massacre ao sistema único de saúde e representa a desintegração da rede. O Suds (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde) rompeu a espinha dorsal do clientelismo e do fisiologismo. Essa crise é uma tentativa de soldagem dessa espinha."

Segundo Paulo Buss, o município do Rio de Janeiro é o que possui a maior capacidade instalada do setor público em todo país. "A falência da Prefeitura e a articulação de forças políticas contrárias ao sistema único de saúde são as raízes da crise", segundo o vice-diretor da Escola de Saúde Pública. "Nos últimos anos, iniciou-se um processo de recuperação física da rede. O importante é destacar que esse momento negro só evidencia a importância do setor de saúde, totalmente insubstituível por qualquer organização privada."

A Escola Nacional de Saúde Pública iniciará em breve outras pesquisas como, por exemplo, para saber se aumentou o número de mortes no município nos últimos quatro meses e os riscos de possíveis surtos de doenças infantis devido à não-aplicação de vacinas.